

CONEXÕES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS TECNOLÓGICOS E PROCESSO DE REINVENÇÃO

Larissa Rodrigues da Silva ¹
Isabelly Karoline da Silva Miguel ²
Ana Cláudia Soares Pinto ³
Tatiana Fernandes Santana ⁴

INTRODUÇÃO

Há um consenso social de que ser professor é estar constantemente disposto a aceitar desafios, conseguir lidar com eles diariamente em escalas diferentes, e ao fazer isso, precisa ter responsabilidade com a qualidade de ensino, porque ele detém em suas mãos o poder de apresentar novas formas de pensar, de despertar a criticidade de alunos. Nesse contexto, no início de 2020 todos nós precisamos lidar com a pandemia do corona vírus, nessas circunstâncias, nos vimos obrigados a entrar em isolamento social como medida preventiva para a contenção da pandemia, adotada com certa medida de seriedade e compromisso.

Ansiedade, depressão, sentimentos de incapacidade, pessoas que amamos doentes, o medo constante em sair da segurança de nosso lar, dificuldade em utilizar as tecnologias, evasão escolar, professores com 20 alunos em sala de aula e ainda assim “sozinhos”, aulas que não funcionavam no ensino remoto e precisaram ser remodeladas, professores e alunos cansados e desmotivados foram alguns dos desafios que surgiram e ainda cercam o âmbito escolar até o ano em que estamos. O ensino remoto distancia-se muito do ensino presencial, os professores não estavam prontos para uma situação como essa, seja ela da educação infantil ou do ensino superior, as dificuldades envolveram todos.

Planejar aulas, elaborar sequências didáticas e slides são atividades que repetimos com frequência na universidade, porém quando planejadas para uma turma idealizada apresentam certa facilidade. Em contrapartida, repetir as mesmas atividades com uma turma real é mais

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Bolsista da Residência Pedagógica (2020/2022) – CNPQ, larissa.rodrigues@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB). Bolsista da Residência Pedagógica (2020/2022) – CNPQ, isabelly.miguel@aluno.uepb.edu.br;

³Doutora em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING); professora da Secretaria de Educação/ Campina Grande,PB; preceptora do Programa de Residência Pedagógica (2020/2022), ana.pinto@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br;

⁴ Doutora em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING); professora assistente da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I); Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica (2020/2022) – CNPQ, tatianasanta@servidor.uepb.edu.br.

desafiador. Pensar na turma como um todo, nivelar o nível da aula para que as falas do professor sejam compreendidas, pensar em elementos que não estejam distantes da realidade deles, afinal quanto maior a afinidade, maior o ímpeto de conhecer e aprender sobre o novo. Dessa forma, em meados de fevereiro e março/2021 iniciamos a intervenção em uma turma de 9º ano do ensino fundamental II, na Escola Municipal CEAI Dr. João Pereira de Assis. Docentes em formação que iriam entrar em uma turma de forma remota sem se quer conhecer a fisionomia dos alunos, sem fazer ideia do que as aguardavam. O único contato com o ensino remoto havia sido enquanto estudantes, mas assumir o lugar do professor era uma experiência completamente nova.

Portanto, traçamos como objetivos desse trabalho: a) refletir sobre práticas pedagógicas vivenciadas na Residência Pedagógica; b) apresentar os desafios encontrados tendo em vista a realidade do ensino remoto e c) destacar a utilização dos recursos tecnológicos como aliados no processo de ensino e aprendizagem. Para fundamentação teórica, baseamo-nos em alguns dos pressupostos apresentados nos documentos oficiais que orientam a educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), também, sobre o processo de ensino em tempos remotos (SAVIANI; GALVÃO, 2021; MOREIRA et al, 2020). Nos próximos tópicos serão apresentadas as reflexões acerca do desenvolvimento das nossas atividades, juntamente aos resultados das práticas que foram realizadas, finalizando com as considerações finais de forma a evidenciar os resultados alcançados.

METODOLOGIA

O Programa da Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba, como já mencionado, desenvolvido em turmas do ensino fundamental de uma escola pública no município de Campina Grande-PB, desde sua elaboração tem por intuito permitir e proporcionar ao alunado uma experiência de contato com a linguagem em diversas faces, utilizando textos literários e não literários, verbais e não verbais, bem como outras artes (visuais, cinematográficas e musicais) com o objetivo de estimular o desenvolvimento da escrita através de produções supervisionadas e da fala.

Iniciamos o projeto, cota correspondente à 2020/2022, com a ideia de que os recursos áudio-visuais seriam indispensáveis para os alunos, em decorrência do cenário de ensino remoto emergencial. Dessa forma, foram selecionados um conjunto de materiais que incluem o uso de filmes, vídeos, imagens, músicas, cordéis e poemas transmitidos nas chamadas via Google Meet, em vista de fazer com que os alunos desenvolvessem interesse em participar das aulas.

Também foram utilizados jogos como o Kahoot, com o objetivo de utilizá-los como ferramentas para os momentos de revisão dos conteúdos, assim como as aplicações fornecidas pelo Google, o Meet e o Jamboard, respectivamente para transmissão das aulas e para criação conjunta de um quadro de blocos de notas que serviriam principalmente nos momentos de reescrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o contexto remoto, nossos planejamentos eram voltados para temática, gênero/conteúdo linguístico, divididos em blocos de aula. Em todos os blocos trabalhávamos com questões atuais e gêneros que pertenciam ao meio social deles, iniciamos com a temática “Ensino remoto em 2020/21” a partir do gênero MEME e em seguida expomos alguns vídeos no YouTube que abordavam a questão.

No começo de nosso curso tivemos a oportunidade de participar do PIBID de forma presencial, e embora tivéssemos consciência de que cada experiência possui sua individualidade, as comparações eram inevitáveis. No PIBID tínhamos os alunos próximos a nós fisicamente e emocionalmente, nós os encontrávamos no corredor da escola. Conhecíamos seus rostos, suas expressões, o tom de voz, e em alguns casos sua vida pessoal.

Mas, o primeiro bloco de aulas despertou grande interesse da turma, as discussões eram empolgantes, a leitura e a interpretação dos textos foram contando com cada vez mais voluntários. Tivemos o privilégio de conduzir uma aula com um depoimento emocionante de um de nossos alunos que se identificou diretamente com a temática da aula, ele relatou em detalhes uma situação preconceituosa que vivenciou no Rio de Janeiro. Consideramos essa aula como sendo uma das nossas melhores experiências de ensino.

Na Residência Pedagógica de forma remota, o professor tende a ficar muito só em sala de aula, não consegue analisar o nível de concentração e de compreensão dos alunos por meio de suas expressões faciais, porque as câmeras estão fechadas, não é possível ouvir o tom de confusão em suas vozes porque eles optam por digitar as respostas no chat. Além desse fator, precisamos ressaltar que agora estávamos com uma turma do fundamental, quando iniciamos nossa intervenção eles estavam no 8º ano, então precisamos adequar a forma que acreditávamos ser correta de lecionar ao que nos estava sendo proposto.

Já no segundo bloco de aulas, estávamos mais confortáveis com a turma porque já os conhecíamos, agora estavam no 9º ano, mas a turma continuava basicamente a mesma. A temática também nos deixou motivadas, porque trabalhamos com a Diversidade Cultural do

povo brasileiro. Assim, considerando abordagens interdisciplinares em situações interativas de uso da língua, objetivando buscar “práticas que propiciem a formação humanista e crítica do aluno, que o estimulem à reflexão sobre o mundo, os indivíduos e suas histórias, sua singularidade e identidade” (BRASIL, 2018, p.33).

Abordamos também questões gramaticais pontuais, planejar aulas que deveriam ter as orações coordenadas como o assunto central das aulas exigiu de nós muita dedicação. Optamos por iniciar com uma revisão sobre as conjunções, para que assim tivéssemos uma boa base para adentrar no conteúdo. Nesse momento nós percebemos como o cenário de ensino remoto, que foi uma medida emergencial, acentuou as dificuldades de aprendizagem relacionadas a Gramática da Língua Portuguesa. Naturalmente, os professores de Língua Portuguesa lidam com grandes desafios relacionados a disciplina que lecionam, mas de forma remota até os assuntos mais simples como as Conjunções alcançaram um alto nível de dificuldade.

Para que nossas aulas fossem acessíveis e compreensíveis para a turma, decidimos que os exemplos utilizados em sala de aula deveriam ser simples e objetivos, portanto, procuramos anúncios, propagandas, memes e charges que tivessem orações coordenadas presentes, assim seria mais fácil para que os alunos reconhecessem os exemplos utilizados e desconstruíssem a ideia de que a gramática é apenas uma disciplina cheia de regras que estudamos na escola, disciplina essa que perde sua utilidade no momento em que terminamos o Ensino Médio. Mas que a Gramática está presente em nossa vida, em nosso dia a dia e faz parte de tudo o que lemos, ouvimos ou assistimos.

Em todas aulas tivemos um árduo trabalho de pesquisa para que pudéssemos encontrar os melhores textos e exemplos. Trabalho esse que foi essencial para trabalharmos com o Gênero Conto, levamos contos de diversos estilos, mais longos e mais curtos, contos de suspense, clássicos, satíricos e regionais. Finalizando nosso último bloco de aulas, tivemos uma experiência riquíssima ao convidar o escritor Efigênio Moura para conduzir uma mesa redonda no Google Meet com a nossa turma e as demais turmas da escola, ele conversou sobre seu processo de escrita, sua inspiração, a importância de suas vivências, a linguagem que defende em seus contos e respondeu todas as perguntas feitas por quase todos que o assistiam. Esse momento foi de suma importância para que nossa turma escrevesse a última versão de seus contos.

Dessa forma, percebemos que a docência é de fato uma profissão desafiadora, mas que nos permite melhorar gradativamente, respeitando o processo, entendendo que erros e acertos são naturais, que nos ensinam a nos autoavaliar com sinceridade pensando no melhor de nossa prática docente. Entendemos que ensinar vai muito além do domínio de conteúdo, que a sala de

aula nos desafia a cada segundo, e que programas como a Residência Pedagógica nos fornecem experiências únicas, para que possamos ser excelentes professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica foi a experiência mais significativa que tivemos, participar desse programa foi uma oportunidade inestimável de ressignificar nossa prática docente. Aprendemos a desenvolver dinâmicas, a elaborar slides de forma cuidadosa, a ter cuidado para não fugir da temática das aulas, mas o maior aprendizado foi a autoavaliação. As críticas são duras, porque revelam a necessidade que temos de melhorar, expõem as falhas, porém são necessárias e a Residência Pedagógica nos ensinou a ver esse processo como parte da formação docente e das competências profissionais que precisamos desenvolver.

Nesse sentido, destacamos que percalços diversos nos acompanharam desde o início desse processo, inicialmente o medo por tratar-se da nossa primeira experiência com o ensino remoto, que nos levou a inúmeras adaptações, pois a sala de aula virtual exige maior prática com ferramentas digitais, e muitas vezes, tínhamos dificuldades com o acesso à internet que durante as aulas prejudicava a reprodução dos vídeos ou a comunicação verbal com os alunos. Também observamos a evasão dos alunos, pois os números reduziram, tanto por razões financeiras, pois muitos alunos não tinham como manter os gastos com o ensino remoto, tanto por motivos pessoais e familiares dos alunos, desestímulo, dentre outras razões, e isso em muitos momentos nos inquietava, pois preparávamos aulas para poucos alunos que nem sempre participavam ou não realizavam as atividades assíncronas.

Porém, apesar dessas dificuldades que são comuns diante de uma realidade que foi totalmente nova e emergencial para educação, conseguimos contornar os obstáculos ao longo das aulas, a partir das adequações e da autoavaliação. Percebemos, sobretudo, que muitas vezes se fez necessário realizar mais de uma aula sobre o mesmo conteúdo, ou mesmo refazê-las, não porque os objetivos não foram alcançados, mas pensando nas demandas e desenvolvimento de cada aluno, ou seja, se trata de um processo gradativo, mesmo que aparentemente pareça um exercício exaustivo, ele possibilita a maior apreensão do alunado e resultados consideráveis já que demanda tempo e atenção.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Recursos tecnológicos, Ensino, Processo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelas oportunidades que nos foram oferecidas para o melhor desenvolvimento da nossa formação acadêmica e docente por meio do Programa de Residência Pedagógica do qual fazemos parte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n.34, p. 351-364, 2020.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**, Brasília, v. 67, p. 36-49, 2021.